

## 31

**Judiciosa ponderação**

Dispúnhamo-nos a escrever uma série de apontamentos acerca de nossas ligeiras excursões ao redor de outros mundos, com a intenção de trazê-los aos amigos terrestres, quando abnegado orientador falou, sensato:

— Vocês não se densenvolveram suficientemente para tratar o assunto com a precisa autoridade. Para relacionar as múltiplas manifestações da vida noutros planetas, não podemos prescindir da consciência cósmica, que ainda estamos construindo, através de sucessivos estágios na Terra, e, nesse sentido, quaisquer impressões de nossa parte serão fragmentárias e imperfeitas, desnortando a curiosidade sadia das almas bem intencionadas.

E, ilustrando a judiciosa observação, contou, sorridente:

— A Humanidade evolvida de um astro que se localiza a milhões de quilômetros da Terra, contemplando-a na feição de minúscula estrela avermelhada, reuniu alguns dos seus sábios mais eminentes, a fim de estudá-la com as minudências possíveis.

Guardando avançados conhecimentos, no domínio da força gravítica, os competentes pesquisadores mobilizaram o tentame, enviando ao nosso mundo diversas expedições, de tempos a tempos.

A primeira veio até nós, depois de complicadas

peripécias no Espaço, condicionando-se, como é lógico, à limitada provisão de recursos que trazia, elementos esses que lhe asseguraram a permanência de três dias sobre a face do nosso globo.

Acontece, porém, que os viajantes alcançaram os céus de Paris e, depois de analisarem a refinada capital da França, por mais de setenta horas, anotando-lhe os patrimônios artísticos e culturais, voltaram ao ponto de origem, anunciando que o nosso mundo era centro de notável civilização, com importantes agrupamentos humanos.

A ideia causou grande alvoroço e, tão logo se fez possível, nova comissão nos foi remetida para a complementação de informes.

Os excursionistas, no entanto, em vez de alcançarem Paris, desceram sobre vasta e inculca região africana e regressaram, alarmados, desmentindo as conclusões existentes, porquanto, para eles, a Terra era um simples formigueiro de criaturas primitivistas, singularmente distanciadas da educação.

Ante as controvérsias, novo grupo de investigadores veio ao plano terrestre, examinando justamente larga extensão da Sibéria e, por isso, voltou asseverando que o nosso domicílio não passava de um cemitério gelado.

Nova expedição foi levada a efeito. Contudo, dessa vez, os estudiosos planaram sobre a região triste e seca do Saara, sendo levados a crer que a Terra se reduzia a imenso deserto, sob pavorosas tempestades de areia.

Outros pioneiros entraram em lide e, auscultando-nos a residência, esbarraram com as águas do Pacífico, retornando a penates, comunicando a quem de direito que o nosso mundo era puramente líquido, solitário e inabitável.

Diante das informações contraditórias e estranhas, a autoridade superior resolveu sustar as expedições, de vez que os relatórios não concordavam entre si e que não valia ausentar-se da intimidade

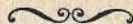


doméstica para voltar com problemas insolúveis e inquietantes, alusivos a casa alheia.

O orientador fez uma pausa, mergulhou em nós o olhar muito lúcido e rematou:

— Como vemos, não será bom precipitar noti-  
ciários e conclusões. Cada viajante pode falar sim-  
plesmente daquilo que vê, e o que podemos obser-  
var é ainda muito pouco daquilo que, mais tarde,  
nos será concedido ao conhecimento. Assim sendo,  
construamos com os homens, nossos irmãos, pelo  
trabalho perseverante na cultura e no bem, as asas  
com que remontaremos às esferas superiores, sem  
antecipar-nos às decisões divinas, porque o Senhor  
sabe quando convirá modificar os programas de  
serviço, a nosso próprio respeito. «Ir lá» é muito  
diferente de «lá estar». Quando pudermos estar  
nos cimos da evolução, saberemos examinar e com-  
preender, através do justo discernimento. Até lá,  
estudemos e sirvamos.

Mais não disse o mentor, contudo expressara-se  
o bastante para que nos acomodássemos à obriga-  
ção de prosseguir trabalhando na edificação do Rei-  
no do Espírito, de cuja luz conquistaremos, felizes,  
o galardão da Vida Maior.



## A consulta

Ante o amigo que se responsabilizava pelas  
tarefas do templo espírita-cristão, a dama bem pos-  
ta rogava, afoita:

— Venho pedir-lhes socorro, porque minha  
vida está realmente transtornada... Ainda ontem,  
sonhei que meu pai, desde muito no Além, veio a  
nossa casa, sustentando comigo longa palestra...  
Acordei, de súbito, e ainda pude ver-lhe o rosto,  
magro e vivo, rente a mim. Acabrunhada, dirigi-  
-lhe algumas indagações em pensamento e, com  
assombro, ouvi-lhe a voz, explicando-me que a mor-  
te não existe, que a vida continua e que, além do  
sepulcro, prossegue interessado em meu bem-es-  
tar... Entretanto, não pude furtar-me aos cala-  
frios. Horrível sensação de pavor assaltou-me o  
espírito e comecei a gritar, inconscientemente...  
Que supõe vem a ser isso?

— Mediunidade, minha senhora, mediunida-  
de... — comentou o orientador, calmo e prudente.

— Ah! sim — continuou a exaltada senho-  
ra —, muitas pessoas de minhas relações afirmam  
que, de fato, sou médium... Desde criança, vejo  
coisas e, cada noite, antes do sono, embora cerre  
as pálpebras, diviso vultos estranhos que me cer-  
cam o leito, sem dissipar o temor de que me vejo  
possuída... Como interpretar esses fatos?

— São fenômenos de sua mediunidade — res-  
pondeu o ponderado interlocutor.